

**ATA DA 41ª REUNIÃO ORDINÁRIA
DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL DE INFRAESTRUTURA (CT-INFRA)**

Data: 22/10/2014

Horário: das 10:00h às 12:00h

Local: MCTI – BRASÍLIA - DF

1. PRESENTES

1.1 – Membros do Comitê Gestor

ALVARO TOUBES PRATA – Presidente/MCTI

PAULO SPELLER – MEC

GLAUCO ARBIX - FINEP

GLAUCIUS OLIVA - CNPq

NATALÍCIO VENÂNCIO DE FREITAS (substituto) – MEC

MANOEL SANTANA CARDOSO (substituto) - CAPES

JOSÉ IVONILDO DO REGO (Videoconferência) – Comunidade Científica

RENATO MACHADO COTTA (videoconferência)– Comunidade Científica

1.2 – Equipe Técnica e Convidados

FERNANDO DE NIELANDER RIBEIRO - FINEP

ANDRÉ CABRAL - FINEP

MARCOS TOSCANO – ASCOF/MCTI

NATÁLIA AURÉLIO VIEIRA – ASCOF/MCTI

ELIANNE PRESCOTT – ASCOF/MCTI

MARISA CONCEIÇÃO COSTA – ASCOF/MCTI

2. PAUTA DA REUNIÃO

1. ABERTURA

1.1. Ata da última reunião

2. PNPC – PROGRAMA NACIONAL DE PLATAFORMAS DO CONHECIMENTO

3. ORÇAMENTO DO FNDCT 2014

3.1. Plano de investimento 2014 aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT;

3.2. Plano de investimento 2014 do Fundo Setorial

3.2.1. Proposta de novas ações 2014:

- Carta-convite: apoio às obras de IES (Carta Convite 01/2014) contratadas em editais PROINFRA 01/2004 A 01/2011, CT-INFRA 01/2013 NOVOS CAMPI), no valor de R\$ 100 milhões,
- Revisão do TR do edital PROINFRA: foco em equipamentos multiusuários, no valor de R\$ 400 milhões

3.3. Balanço da execução das ações autorizadas pelo comitê em 2013 e 2014:

3.3.1. Apresentação da FINEP; e

3.3.2. Apresentação do CNPq

4. CENÁRIO 2015 (PLOA)

5. OUTROS ASSUNTOS

5.1. Relatório de execução 2013

3. ANDAMENTO DA REUNIÃO

1. Abertura

A reunião foi aberta pelo Secretário Executivo do MCTI e Presidente do Comitê Gestor, Sr. Alvaro Toubes Prata, que deu as boas vindas a todos os presentes. Em seguida, submeteu à proposta de Pauta aos presentes.

O Sr. José Ivonildo da Comunidade Científica solicitou a retirada do item 03 das deliberações, com a seguinte redação: “Os recursos do PROINFRA deverão respeitar a meta de 30% da distribuição regional, podendo chegar aos 40%, conforme ocorreu no último edital”, por considerar que não contemplava a discussão da reunião anterior.

O Presidente acatou o pedido e ata foi aprovada por unanimidade.

1.1 Aprovação da Ata da 40ª Reunião Ordinária de 2014

A ata da 40ª Reunião Ordinária de Comitê do Fundo de Infraestrutura - CT-INFRA foi aprovada com a alteração solicitada.

2. PNPC - Programa Nacional Plataformas do Conhecimento

O Secretário Prata deu informe sobre o Programa Nacional da Plataformas do Conhecimento, destacando que já existem seis comitês assessores trabalhando: o comitê de aeronáutica, o comitê de saúde, o comitê de Biocombustíveis, o comitê de agricultura, o comitê de defesa cibernética e o comitê de Óleo e Gás. Alguns temas serão divididos em mais de uma plataforma, como saúde e agricultura. O ministro afirma que nesse momento procura-se fazer o trabalho técnico de estruturação dessas plataformas, identificando a comunidade científica e empresarial que estejam correlacionadas com o tema. Acrescentou que os dois grandes objetivos são: 1) atacar grandes problemas tecnológicos, por meio de encomendas feitas à sociedade, onde os grupos se reuniram a fim de encontrar soluções para esses problemas; 2) aproximar comunidade científica do setor empresarial e industrial, uma vez que é obrigatória a participação de ICT, empresas e rede de pesquisadores conceituados. Informou ainda que foi designado um coordenador especialista no assunto e um comitê de assessoramento para cada plataforma. Disse que é uma preocupação do ministro que as plataformas surjam somando-se aos programas e ações já existentes e a tratativas são para que nesse ano se lance pelo menos um edital.

3. Orçamento do FNDCT 2014

2.1 Apresentação MCTI

Dando prosseguimento a pauta, o secretário executivo Alvaro Prata iniciou a apresentação do Plano de Investimento do FNDCT de 2014. O quadro abaixo representa um resumo do plano de investimento tendo em vista o aprovado na última reunião do conselho diretor e a LOA mais os créditos adicionais de 2014.

FNDCT	Aprovado pelo CD em out/2013 (base PLOA 2014)	LOA + Crédito 2014
	Em R\$ milhões	Em R\$ milhões
APLICAÇÕES PRÉ-DEFINIDAS	879,0	879,0
EQUALIZAÇÃO DE TAXAS DE JUROS	209,0	209,0
INVESTIMENTO EM EMPRESAS INOVADORAS	50,3	50,3
INCENTIVO AO INVESTIMENTO EM C&T - GARANTIA DE LIQUIDEZ	1,0	1,0
SUBVENÇÃO ECONÔMICA	269,1	269,1
Outras Ações do FNDCT (Fonte 100)	38,9	38,9
P&D EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS	250,7	250,7
SIRIUS	50,0	50,0
LNNANO	10,0	10,0
NOVAS AÇÕES	767,0	992,2
CsF	767,0	992,2
AÇÕES ESPECÍFICAS DOS FUNDOS SETORIAIS	1.752,1	1.752,1
FUNDOS VERTICIAIS	1.078,2	1.078,2
AÇÕES TRANSVERSAIS	673,9	673,9
TOTAL	3.398,0	3.623,2

A única diferença do que foi aprovado na última reunião o que apareceu na LOA, foi um crédito adicional de R\$ 225 milhões referentes ao ajuste das bolsas do Ciências sem Fronteiras (CsF). No entanto, os R\$ 3,62 bilhões da LOA devem pagar não só as novas ações, como os compromissos de anos anteriores com impacto orçamentário em 2014, que atualmente somam R\$ 2,055 bilhões, sendo R\$ 694,2 milhões dos fundos verticais, R\$ 706,39 milhões dos fundos verticais e R\$ 655,32 milhões de outras ações. Apresentou as seguintes novas ações autorizadas em 2014: A) verticais - 1) PROINFRA 2014 – R\$ 400 milhões, sendo R\$ 200 milhões do CT-Infra (50% 2015 e 50% em 2016) e R\$ 200 milhões da CAPES; 2) Evento - CT-Transporte: R\$ 42 mil; 3) Startup - Brasil 2ª Edição - CT-INFO (Edital 12/2014): R\$ 20 milhões, sendo R\$ 10 M em 2014; B) transversais: 1) Edital Universal 2014 (Edital

14/2014: R\$ 200 milhões, sendo R\$ 150 M do FNDCT (R\$ 75 M em 2015 e em 2016) e R\$ 50 M do CNPq; 2) Edital INCTs 2014 (Edital 16/2014): R\$ 641 Milhões, sendo R\$ 134 M do FNDCT (R\$ 67 M em 2014); 3) Capacitação Institucional (PCI): R\$ 25 milhões (R\$ 20 M em 2014); 4) Inova Energia (Convite): R\$ 44,18 Milhões, sendo R\$ 20 M em 2014; 5) Inova sustentabilidade (Edital): R\$ 30 Milhões, sendo R\$ 8 M em 2014; 6) Encomenda 'Ampliação do Sistema Nacional de Processamento de Alto Desempenho' – Acordo de Cooperação França-Brasil em Computação de Alto Desempenho: R\$ 60 milhões. Já o quadro abaixo representa o quadro orçamentário geral do FNDCT em 2014:

FUNDOS	LOA 2014 (lei+ crédito)	Limite de Empenho	TAXAS	AÇÕES PARA EMPENHO NO EXERCÍCIO 2014 (*)	SALDO	COMPROMISSOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES
	A	B	C	D	E = B-C-D	F
CT-AERONÁUTICO*	39,0	10,1	2,0		8,2	19,7
CT-AGRONEGÓCIO	81,3	11,5	4,1		7,4	39,1
CT-AMAZÔNIA	16,1	2,2	0,8		1,4	4,8
CT-BIOTECNOLOGIA	40,6	6,8	2,0		4,7	14,9
CT-ENERGIA	78,6	8,6	3,9		4,7	13,8
CT-ESPACIAL	3,4	0,9	0,2		0,7	2,4
CT-HIDRO	31,3	15,1	1,6		13,6	28,2
CT-INFO	35,4	8,8	1,8	10,1	-3,1	23,5
CT-INFRA	314,8	285,7	15,7		270,0	402,3
CT-INOVAR-AUTO	40,8	2,0	2,0		0,0	0,0
CT-MINERAL	8,5	1,3	0,4		0,9	4,3
CT-PETRO	142,6	37,9	7,1		30,7	32,2
CT-SAÚDE	89,5	19,8	4,5		15,4	47,5
CT-TRANSP.AQUAVIÁRIO	25,8	7,6	1,3		6,3	8,7
CT-TRANSPORTE	0,5	0,1	0,0		0,1	0,2
CT-VERDE AMARELO	130,3	29,6	6,5		23,0	52,8
SUBTOTAL Ações Verticais	1.078,2	447,9	53,9	10,1	383,9	694,2
AÇÃO TRANSV. - Fomento a P&D Áreas Básicas e Estratégicas (2014)	673,9	296,4	33,7	190,1	72,7	706,4
SUBTOTAL Fundos Setoriais	1.752,1	744,4	87,6	200,2	456,6	1.400,6
SIRIUS	50,0	50,0	1,0	49,0	0,0	0,0
LNNANO	10,0	10,0	0,2	9,8	0,0	0,0
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO NAS ORGANIZACOES SOCIAIS	250,7	212,2	5,0	207,2	0,0	0,0
SUBTOTAL OS's	310,7	272,2	6,2	266,0	0,0	0,0
Equalização de taxa de juros em financiamento a inovação tecnológica (Lei n. 10.332, de 2001)**	209,0	209,0	4,2		204,8	316,0
Investimento em empresas inovadoras	50,3	41,0	2,5		38,5	47,8
Incentivo ao investimento em ciência e tecnologia pela implementação de instrumentos de garantia de liquidez	1,0	0,0	0,0		0,0	1,0
SUBTOTAL INSTRUMENTOS	260,3	250,0	6,7	0,0	243,3	364,8
SUBTOTAL Fundos Setoriais + OS + Instrumentos	2.323,0	1.266,6	100,5	466,2	699,9	1.765,3
SUBTOTAL Subvenção	269,1	200,2	13,5	0,0	186,8	271,9
Formação, Capacitação e Fixação de Recursos Humanos Qualificados Para C,T&I (CsF)	992,2	992,2	19,8	972,4	0,0	0,0
OUTRAS AÇÕES DO FNDCT (Fonte 100)	22,9	12,4	1,2		11,3	18,6
Fomento projetos de C&T SENAI/BA	16,0	0,8	0,8		0,0	0,0
SUBTOTAL Outros	1.031,1	1.005,5	21,8	972,4	11,3	18,6
TOTAL - Fundos Setoriais + OS + Instrumentos + Subvenção + Outras Ações	3.623,3	2.472,3	135,8	1.438,6	898,0	2.055,9

Prata solicitou que os conselheiros notassem que o limite de empenho para 2014 ficou em R\$ 2,47 bilhões. E que o saldo, quando se considera o limite de empenho deduzidas as taxas e as ações para empenho no exercício de 2014, não consegue pagar o que existe de compromissos de exercícios anteriores. Observou que os fundos verticais e as ações transversais foram quem mais perderam recursos quando do limite de empenho. Apontou que essa é a razão de 2014 ser um ano com poucas novas ações.

José Ivonildo indica que o CsF tem tido um impacto muito grande dentro do FNDCT, questiona qual a perspectiva para o próximo ano e constata que esse tem sido um período de adiamento de investimentos e postergação de novas ações.

Prata informa que se configura um quadro preocupante pois, embora a previsão orçamentária da PLOA 2015 seja maior que a de 2014, o aumento não é na mesma proporção das demandas existentes. Complementa que se há um esforço para se retirar do orçamento do FNDCT os CsF.

Assinala que o FNDCT sofreu dois baques grandes, a retirada dos royalties do petróleo do orçamento do FNDCT que foram para o fundo social e o próprio CsF, que já possui um orçamento maior que o CNPq em 2015. Reforça a necessidade de aumentar recursos e cita como exemplo os fundo da ANP.

Renato Cotta pergunta sobre os R\$ 400 milhões do edital a ser lançado do PROINFRA em 2014, se R\$ 200 milhões sairá mesmo do Pró-equipamentos.

Prata respondeu que isso ainda não está bem definido, mas que R\$ 200 milhões serão recursos do próprio FNDCT. Os outros R\$ 200 milhões dependerão de negociação com a Capes. Se o órgão não puder complementar, os R\$ 200 milhões restantes sairão do FNDCT>

Manoel Cardoso da Capes complementa que o edital do Pró-equipamentos desse ano já foi lançado, e a previsão é que para o próximo ano haja recursos em torno de R\$ 200 milhões.

Renato Cotta questiona se as plataformas do conhecimento tem impacto sobre os R\$ 898 milhões de saldo deste ano

Prata responde que o lançamento das plataformas do conhecimento está condicionado ao não comprometimento das ações já existentes e que os recursos para a ação estejam muito claros.

Glauco Arbix da FINEP apresentou os dados da Chamada Pública do PROINFRA em 2013, informando que houve uma demanda global de 179 projetos, no valor de R\$ 1.213,5 milhões, que foram recomendados 88 projetos no valor de R\$ 373 milhões, foram contratados 80 projetos no valor de R\$ 361,6 milhões e já foram desembolsados R\$ 79 milhões. Informou que desde 2004, já foram lançadas 19 chamadas dentro do CT-INFRA, sendo apoiados 1.209 projetos, no total de R\$ 2,89 bilhões. Atualmente existem 438 projetos em execução, 190 ainda estão em liberação e 581 projetos estão tecnicamente encerrados. Os dez principais estados apoiados são: 1. SP, 2. RJ, 3. MG, 4. RS, 5. PR, 6. PE, 7. PB, 8. BA, 9. SC, 10. PA. Expôs o programa de melhoria na gestão da carteira de projetos que reduziu de 367 para 34 dias no tempo médio de resposta aos clientes, aumentou o número de projetos do CTINFRA visitados e fiscalizados, realizou 339 Relatórios Técnicos Finais analisados (2012-2014), além de ter realizado mapeamento da carteira e dos investimentos realizados (equipamentos apoiados, tipos de obras apoiadas etc). Em seguida, apresentou as duas propostas de novos investimentos par ao Fundo de Infraestrutura.

Proposta 01 - Carta Convite para Finalização de Obras: R\$ 100 milhões

Em decorrência de algumas instituições não terem conseguido finalizar as obras apoiadas com recursos deste fundo, por motivos diversos como problemas no terreno, valor baixo entre o originalmente previsto para o m2 e o valor posterior de mercado na construção de laboratórios entre outros, foi identificado, em uma parceria Andifes, MCTI e FINEP, que 74 instituições se encontram nessa situação. Sendo assim, a proposta é de se lançar uma carta-convite a essas instituições com o intuito de complementar a verba para liquidar as obras pendentes. Reforça que essa foi uma questão difícil, tendo sido amplamente discutidas com os jurídicos dos órgãos públicos envolvidos. O público alvo será: 1º/2º Projetos encerrados, com ou sem alteração de área, sem RTF aprovados, com obras inacabadas e que não estejam em TCE ou em Auditoria; 3º/4º Projetos vigentes, com obras iniciadas, com ou sem alteração de área, que venham a necessitar de recursos adicionais; 5º/6º Projetos vigentes, com obras não iniciadas, com ou sem alteração de área, que venham a necessitar de recursos adicionais. O quadro abaixo apresenta a demanda potencial para a carta-convite referente a obras.

Característica			Valor	
Prioridade	Definição	Quantidade de obras (apoiadas e inacabadas)	FINEP (valor do PT)	ANDIFES + Outras Instituições
Prioridade 1 e 2	Convênios com Prazo de Utilização dos Recursos expirados e não encerrados tecnicamente	46	R\$34,6 milhões	R\$ 15,7 milhões
Prioridade 3 e 4	Convênios com Prazo de Utilização dos Recursos vigentes e com obras em andamento	187	R\$ 140,4 milhões	R\$ 69,8 milhões
Prioridade 5 e 6	Convênios com Prazo de Utilização dos Recursos vigentes e com obras não iniciadas	179	R\$ 181,1 milhões	R\$ 250,3 milhões
Total		412	R\$ 356,2 milhões	R\$ 335,8 milhões
Obs. Total de obras apoiadas		1149	R\$660,3 milhões	

Proposta 02 - Proinfra 2014 : R\$ 400 milhões

Com lançamento previsto para dezembro de 2014, o edital prevê o apoio à aquisição de novos equipamentos multiusuários de médio e de grande porte, o apoio à manutenção de equipamentos a serem adquiridos no projeto, o apoio à manutenção de equipamentos já existentes na instituição e o apoio à pequenas adaptações de instalação e adequações da infraestrutura física estritamente ligadas a estes equipamentos. O objetivo é a criação ou a expansão de unidades multiusuárias em qualquer área do conhecimento, e em todo território nacional. Lembra que a ideia é lançar edital com R\$ 400 milhões, no entanto ainda está pendente de resposta da Capes quanto à disponibilidade de R\$ 200 milhões advindos do Pró-equipamentos.

Fernando Ribeiro da FINEP acrescentou o perfil da demanda do Proinfra. “Obras” recebe em média 15% do valor alocado, “equipamentos de pequeno porte” em média 5% e os “equipamentos de médio e grande porte” receberam 80% do valor alocado.

Manoel Cardoso diz que, em relação a parceria Pró-equipamentos e Proinfra, a ideia é que os dois editais pudessem ser complementares. A dificuldade no avanço está relacionada ao cronograma, pois o pró-equipamentos é lançado no começo do ano, a fim de haver tempo disponível para executar praticamente todo o recurso até o fim do ano. Reforça que a parceria é viável, no entanto que não pode ir para o MEC a parte de obras.

José Ivonildo elogia a melhoria na gestão da FINEP, principalmente no que tange à redução de tempo de análise dos projetos dentro da FINEP. Destaca como importante e interessante a iniciativa da carta-convite, pois dará conta de um passivo que existe em relação às obras. Em relação ao edital Proinfra, observa que está assistindo uma clara redução dos recursos dos fundos setoriais, exemplo disso será que o edital a ser lançado só apresenta recursos dos fundos na ordem de R\$ 200 milhões. Defende que os dois editais propostos sejam lançados simultaneamente. Elogiou ainda o formato do Pró-equipamentos. E apoia que o edital do Proinfra tenha um viés voltado para equipamentos multiusuários.

Paulo Speller do MEC, em relação a questão dos R\$ 200 milhões relativos ao orçamento do MEC para complementar o edital do Proinfra, diz que essa deve ser uma demanda encaminhada pelo Secretário Executivo do MCTI ao secretário Executivo do MEC, tendo o apoio deste comitê e o seu próprio apoio (secretário de educação superior do MEC).

Em relação a carta convite, Renato Cotta defende que seja feita uma análise técnica para observar se as obras estão atendendo os objetivos previstos inicialmente. Além disso, elogia o Pró-equipamentos

e solicita que seja analisada a possibilidade de se oferecer bolsas para técnicos de alto nível a fim de operar esses equipamentos de alta complexidade e que exigem mão de obra especializada.

Glaucius Oliva do CNPq, no que diz respeito ao CsF, defende que é um programa de sucesso, pois oferece oportunidade a jovens talentosos, já tendo sido concedidas 87 mil bolsas e há edital lançado com previsão para mais 14 mil bolsas. Reforça que isso traz impacto forte nas universidades. No entanto, contesta que a missão do CsF é distinta da missão do FNDCT. Lembra que só em 2014, R\$ 972 milhões do FNDCT e R\$ 417 milhões do CNPq foram para o CsF. No próximo ano, a previsão é que R\$ 1.077 milhões saiam do FNDCT e R\$ 417 milhões do CNPq, o que gera um impacto muito grande sobre esses orçamentos. Argumenta que deve haver uma campanha de todos, principalmente da comunidade científica, para que os recursos do CsF saiam do recém-criado fundo social, ou seja, dos royalties do petróleo, pois é um assunto que diz respeito à educação.

Prata reforça que foram constatadas uma série de obras inacabadas, então em uma iniciativa da Andifes, FINEP e MCTI, foi projetado o lançamento de edital para projetos que estão rigorosamente dentro da lei, mas que por motivo diversos não conseguiram concluir as obras previstas. Na proposta, há duas declarações, onde os gestores se comprometem com a regularidade do imóvel e da possibilidade de conclusão da obras. O objetivo é que essas obras sejam de fato terminadas. Em relação à indagação sobre análise técnica para observar se as obras estão atendendo aos objetivos previstos antecipadamente, afirma que isso não é o fundamental, mas sim a conclusão da obra. Reforça ainda que a expectativa é que o Proinfra seja lançado esse ano e saia com recursos no montante de R\$ 400 milhões, sem prejuízo ao Pró-equipamentos. Lembra que na reunião de abril já havia sido definido que esse próximo edital seria focado em equipamentos multiusuários. Concorda que a questão das bolsas é essencial, complementa que o próprio ministro concorda com isso, e os esforços são no sentido de apoiar bolsas diferenciadas para que esses equipamentos sejam bem mantidos. Informou ainda que mantém a previsão de um edital de R\$ 400 milhões, na expectativa de que o Capes possa manter esse valor no edital.

Manoel Cardoso informou que precisa discutir o assunto na diretoria da Capes e pede que o comitê aguarde a manifestação. Sugere que os assuntos das bolsas seja levada para as FAPs por meio de acordos de cooperação.

Por fim, Prata reforça que garante os R\$ 200 milhões do comitê de infraestrutura, havendo a expectativa dos R\$ 200 milhões da Capes. Acrescenta ainda a sugestão do Sr. José Ivonildo que deve ser alterado no edital, onde 40% dos recursos sejam destinados a região norte, nordeste e centro-oeste.

Com a alteração, os dois editais foram aprovados por unanimidade.

Fernando Ribeiro informa que 08 editais do Proinfra 2013 foram arquivados por decurso de prazo. Traz ainda uma demanda de suplementação de até R\$ 3 milhões aos recursos do Edital do Proinfra 2013, pois houve projetos que foram aprovados por mérito, no entanto a comissão julgadora deu um corte no valor solicitado que inviabiliza a compra do equipamento, como é o caso do equipamento solicitado pelo Centro Nacional de Biologia Estrutural da UFRJ. Sendo assim, houve pedido de revisão do corte no apoio financeiro. Sugere que seja atendida a demanda de suplementação no montante de até R\$ 3 milhões para viabilizar a compra de equipamentos nesses casos específicos. Acrescenta que não existe equipamento deste porte no Brasil, nem na América Latina. De toda forma, o aporte dependeria de análise dos jurídicos do MCTI e FINEP.

Todos concordaram com a autorização aporte de recurso para o projeto.

4. Cenário PLOA (2015)

Na sequência, Prata apresentou a planilha com a previsão orçamentária, tendo como base a PLOA 2015, para o próximo ano:

AÇÕES FNDCT	Valor
CT-AERONÁUTICO	20.100,0
CT-AGRONEGÓCIO	12.800,0
CT-AMAZÔNIA	3.500,0
CT-BIOTECNOLOGIA	1.700,0
CT-ENERGIA	6.800,0
CT-ESPACIAL	1.000,0
CT-HIDRO	17.700,0
CT-INFO	2.200,0
CT-INFRA	300.000,0
CT-INOVAR-AUTO	100,0
CT-MINERAL	300,0
CT-PETRO	30.000,0
CT-SAÚDE	36.900,0
CT-TRANSP.AQUAVIÁRIO	13.500,0
CT-TRANSPORTE	380,6
CT-VERDE AMARELO	38.800,0
TOTAL - Ações Verticais	485.780,6
AÇÃO TRANSV. - Fomento a Pesquisa e Desenvolvimento em Áreas Básicas e Estratégicas (2014)	937.568,7
TOTAL - Fundos Setoriais	1.423.349,3
OUTRAS AÇÕES DO FNDCT	20.000,0
TOTAL FNDCT NÃO REEMBOLSAVEL	1.443.349,3
TOTAL - OS	751.282,7
SIRIUS	260.530,0
LNNANO	10.946,1
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO NAS ORGANIZACOES SOCIAIS	479.806,6
OPERAÇÕES ESPECIAIS	1.541.988,2
Equalização de taxa de juros em financiamento a inovação tecnológica (lei n. 10.332, de 2001)	198.088,2
Investimento em empresas inovadoras	50.000,0
Incentivo ao investimento em C&T - instrumentos de garantia de liquidez	1.000,0
Subvenção	225.900,0
Formação, Capacitação e Fixação de Recursos Humanos Qualificados Para C,T&I (CsF)	1.067.000,0
TOTAL (Fundos Setoriais + OS + Instrumentos + Subvenção + Outras Ações)	3.736.620,2

José Ivonildo solicitou esclarecimentos quanto ao aumento no valor das ações transversais.

Prata informou que isso foi fruto da negociação com o MPOG, pois os recursos das ações transversais permitem maior flexibilidade de ações.

Glaucius analisa que, em 2014, os compromissos de anos anteriores eram de R\$2.055 milhões, no entanto só havia R\$ 898 milhões para empenho. Ainda há um passivo de anos anteriores de R\$ 1.250 milhões. Em 2014, está se levando compromissos em torno de R\$ 425 milhões para 2015, ou seja, somando-se R\$ 1.250 milhões com R\$ 425 milhões, já se entra 2015 com compromissos de anos anteriores de R\$ 1,8 bilhões. Mesmo que não haja contingenciamento, o orçamento para 2015 só prevê R\$ 1,4 bilhões, isso se traduzirá que em 2015 só haverá espaço para se cumprir compromissos anteriores e, não necessariamente, novas ações.

Renato Cotta solicita esclarecimentos quanto ao aumento de recursos na PLOA 2015 para as organizações sociais (OS).

Prata diz que isso ocorreu tanto porque as OS têm demandado mais recursos quanto porque foram incluídas novas ações, como a Emprapii. Além disso, acrescenta que não há nenhum recurso do tesouro para as OS, e tudo foi colocado para ser custeado pelo FNDCT.

5. Outros Assuntos

Prata colocou para votação a aprovação o Relatório de Execução do Fundo de Infraestrutura de 2013, que foi aprovado por unanimidade.

Renato Cotta parabeniza o presidente por conduzir a reunião de forma transparente e clara. Além disso, elogia os esforços do atores em manter o Proinfra.

Por fim, o Sr. Alvaro Toubes Prata encerrou a reunião.

4. DELIBERAÇÕES

Foram tomadas as seguintes deliberações pelo Comitê Gestor:

1. Aprovada a ata da 40ª Reunião do Fundo de Infraestrutura – CT-INFRA.
2. Aprovada a carta-convite para apoio às obras de IES contratadas em editais PROINFRA 01/2004 A 01/2011, CT-INFRA 01/2013 (NOVOS CAMPI), no valor de R\$ 100 milhões.
3. Aprovada a alteração na chamada pública do PROINFRA 2014, focado em equipamentos multiusuários, no valor de R\$ 400 milhões de recursos do FNDCT. Está sendo negociada a possibilidade de aporte de R\$ 200 milhões da Capes. Além disso, deve ser acrescido ao edital que 40% dos recursos serão destinados às instituições sediadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.
4. O aporte adicional de recursos de até R\$ 3 milhões ao Edital Proinfra 2013, para atender às necessidades de ajustes nos valores dos equipamentos dos projetos aprovados no edital supracitado, ficará sujeito à análise jurídica da FINEP e do MCTI.
5. Aprovado o relatório de Execução do Fundo de Infraestrutura de 2013.

Brasília, 22 de outubro de 2014.

.....
PRESIDENTE DO COMITÊ GESTOR